



Contribuição das redes sociais para divulgação da Olimpíada Paranaense de Química durante a pandemia de Covid-19

Social media contribution in Chemistry Olympic disclosure during Covid 19

Ingrid Kich Severo

ingridkichs@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Larissa Kummer

lkummer@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Maurici Luzia Charnevski Del Monego

mauriciluzia@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

RESUMO

Em março de 2020, momento em que o Coronavírus chega ao Brasil, a sociedade brasileira deu início a mecanismos de contenção do vírus. As instituições de ensino sofreram tal impacto que tiveram que se adaptar. A Olimpíada Paranaense de Química (OPRQ) estava programada para acontecer no mês de maio de 2020, mas devido à situação da COVID-19 precisou ser suspensa e acabou por acontecer de forma *online* no início de 2021. Foi necessário manter professores e alunos atentos às alterações de calendário e manter contato com o público-alvo desta olimpíada, que são estudantes do ensino médio com idade de 14 a 17 anos. Neste aspecto, adotou-se preferencialmente a rede social *Instagram* para divulgar a OPRQ, além de diversos conteúdos relacionados aos temas da área de química. A adoção desse método para incentivar no preparo e divulgação da prova foi determinante no engajamento dos estudantes e se apresentou assertiva, especialmente no que diz respeito ao número de participantes e acessos, uma vez que a prova *online* contou com um aumento significativo de participantes que de fato realizaram a avaliação escrita. A adaptação foi necessária e adequada ao momento de afastamento das dependências físicas da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais. Olimpíadas Científicas. Coronavírus.

ABSTRACT

In March 2020, when the Coronavirus had just arrived in Brazil, Brazilian society started to contain mechanisms to contain the virus. Educational institutions were impacted by this and had to adapt suddenly. The Chemistry Olympiad in Paraná (OPRQ) was scheduled to take place in May 2020, but due to the situation at COVID-19 it had to be suspended and ended up happening online in early 2021. It was necessary to notify teachers and students of schedule changes and keep in touch with the target audience of this Olympics, which are high school students aged 14 to 17 years. In this regard, the social network *Instagram* was preferably adopted to publicize the OPRQ, in addition to various content related to topics in the area of chemistry. The adaptation was necessary and adequate to the moment of removal from the physical facilities of the school.

KEYWORDS: Social Media. Scientific Olympics. Coronavirus.



INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Universitária para Apoio e Realização da Olimpíada Brasileira de Química nas Escolas do Paraná, aprovado pela Pró Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC) da UTFPR e desenvolvido por uma equipe de professores e alunos do campus Curitiba, é responsável por promover a possibilidade de estudantes do ensino médio participarem de uma prova científica que mobiliza todo o estado do Paraná. Dessa forma, o educando tem a possibilidade de se avaliar e testar conhecimentos estudados na escola. A prova é dividida em fases, sendo a primeira aplicada na escola em que os alunos estão matriculados. A segunda fase acontece nos 13 campi da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e até 2019 acontecia de forma presencial. Essa etapa é caracterizada por uma avaliação objetiva e os estudantes são divididos em duas modalidades para sua execução. A “modalidade A” comporta estudantes dos primeiros e segundos anos do Ensino Médio. Já os que realizam a “modalidade B”, são estudantes do terceiro e quarto anos do ensino médio regular e técnico. Os 56 melhores estudantes do estado do Paraná estão aptos a realizar a fase III. Esta terceira fase da Olimpíada deixa de ser apenas estadual e inclui estudantes de todas as regiões do Brasil, sendo então denominada Olimpíada Brasileira de Química (OBQ). Caso sigam adiante na competição, a próxima etapa é delimitada pela Olimpíadas Científicas Internacionais.

No ano de 2020 seria comemorado o aniversário da 20ª edição da OPRQ, porém a condição pandêmica que se alastrou no final do ano de 2019, uma vez que medidas sanitárias sugeridas pela Organização Mundial da Saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021) tiveram de ser respeitadas em busca de minimizar a disseminação do vírus. Assim, desafios referentes ao desenvolvimento da prova, tais como: divulgação, aderência por parte dos estudantes e aplicação do exame.

A prova apresenta um caráter em descobrir talentos na Química e nas ciências exatas, tendo como principal objetivo engajar o estudante no estudo de conteúdos científicos. Nas olimpíadas de conhecimento está em foco as habilidades intelectuais do aluno (Campagnolo, 2011). Além disso, objetiva apresentar ao professor um recurso de interesse aos alunos em sala de aula, estimulando assim a disseminação de conhecimentos científicos. Neste trabalho serão apresentados os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse projeto, que se encontrava em um contexto pandêmico, teve como um dos objetivos manter presente o interesse dos estudantes de Ensino Médio pela disciplina de Química, já que a edição da OPRQ que ocorreria em início de 2020 teve que ser adiada para 2021. O desafio maior foi mostrar a importância em participar de atividades científicas como uma maneira de preparação para a Olimpíada Paranaense de Química, bem como para o seu bem educacional. Levou-se em consideração o afastamento desses estudantes das salas de aula e do ensino presencial, assim como houve o desafio de mantê-los mais engajados ao ensino de ciência para que se sentissem motivados para a realização da prova somente no ano seguinte. A decisão de realização da prova de forma *online* foi tomada no final do ano de 2020, quando o Programa Nacional Olimpíadas de Química conseguiu recursos financeiros para a utilização de um aplicativo para a realização da prova desta forma à distância.

Como uma tentativa em manter os alunos engajados e atentos às novidades, editais e alterações de calendário, usou-se o site da oprq (<https://oprq.ct.utfpr.edu.br>) e o seu perfil no *Instagram* (até então denominado desta forma - @oprquimica). A rede social “Instagram” foi a mais utilizada para postagens, com publicações voltadas aos estudantes, com características de imagem, cor e texto atraentes ao público-alvo, tendo em vista que instrumentos virtuais rompem barreiras geográficas (VAGULA, 2021). Todo trabalho de comunicação foi feito sem o auxílio de encontros presenciais, o que resulta em um esforço maior no quesito engajamento, para chegar a estudantes e professores do estado inteiro, que muitas vezes ainda não conheciam a prova. O site <https://oprq.ct.utfpr.edu.br/> foi importante para reforçar informações e também na realização das inscrições para a realização da Olimpíada. O site é monitorado e



frequentemente atualizado pela equipe organizadora da própria OPRQ. Como essa edição foi atípica quando comparada às anteriores, a prova foi realizada remotamente através de um aplicativo. A utilização desse App trouxe o benefício de unir estudantes de mais de 10 estados brasileiros em um único domingo para a sua realização. Além disso, a correção da prova e o gabarito se deram de forma *online*. As premiações foram enviadas para a casa de cada estudante destaque na avaliação.

Mesmo que o foco tenha sido a divulgação a o incentivo ao estudo de Química e ao preparo para a Olimpíada, outras análises foram feitas e estão apresentadas neste artigo, tais como: perfil dos estudantes e das escolas, participação de estudantes em comparação ao edital anterior e o número total de municípios participantes no estado do Paraná.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil criado na rede social Instagram iniciou o ano de 2020 com aproximadamente 200 seguidores. Sabia-se que este número era muito baixo ante o potencial e número de alunos participantes de olimpíadas científicas. Com isso, foi feito um planejamento com conteúdos de postagens, foram enviados e-mails de divulgação da página, foi sorteado um livro para aumentar o engajamento dos seguidores e foi ultrapassado os 1.000 seguidores. Esse aumento na quantidade de usuários acompanhando o projeto, se deu como consequência de postagens estratégicas com informações sobre a prova.

Além disso, conseguiu-se traçar um perfil do estudante envolvido na OPRQ através dos dados da inscrição. Portanto, abaixo tem-se dados acerca da Olimpíada realizada em 2021.

Primeiramente, foi possível analisar sobre a participação de escolas públicas e privadas no ano de 2019 (Figura 1) e então esse dado pôde ser comparado com o ano de 2021 (Figura 2).

Figura 1 – Proporção de escolas participantes em 2019



Fonte: Própria das autoras.



Figura 2 – Proporção de estudantes provenientes de escolas privadas vs escola pública em 2021

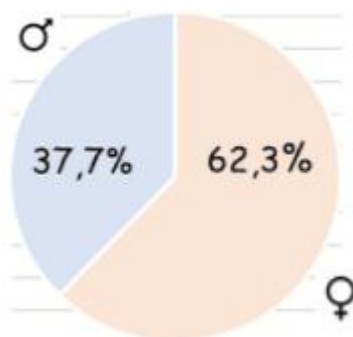


Fonte: Própria das autoras.

Em relação ao alcance de mais escolas, observa-se que a edição 2021 foi um grande sucesso, já que representa um aumento de 1300% no que se refere às escolas públicas e 75% das privadas em relação ao ano de 2019 e 2021. Foi muito importante para a equipe observar esse aumento de participação na edição de 2021. A partir das Figuras 1 e 2, pode-se notar a enorme aderência à participação da Olimpíada Científica tanto em escolas públicas como privadas. Isso demonstra a confiança que os professores e estudantes têm com a prova, a importância dada a eventos científicos e demonstra que a prova pode ser utilizada como um tema gerador no cotidiano da sala de aula.

Uma análise possível, tem relação com a quantidade de meninos e meninas participantes na edição (Figura 3).

Figura 3 – Porcentagem entre número de estudantes dos sexos feminino e masculino na edição 2021



Fonte: Própria das autoras.

Com a Figura 3, podemos observar que a participação majoritária da prova é a feminina, sendo 62,3% dos participantes da edição 2021, enquanto apenas 37,7% era do sexo masculino.

Um dado importante foi a comparação do número total de participantes na edição anterior à pandemia (2019) e a de 2021 (Figura 4).



Figura 4 – Montante comparativo ao número de estudantes do ano de 2019 e 2021



Fonte: Própria das autoras.

Com a Figura 4, observa-se que o número total de estudantes que participaram da prova. Na edição de 2021 o número foi superior ao dobro de participantes na edição de 2019, anterior a pandemia. Essa adesão demonstra a aceitação e o sucesso do desenvolvimento do projeto nesse período. Na última imagem, foi possível constatar que o projeto impactou quase a metade dos municípios do estado do Paraná.

Por fim, na Figura 5, é possível analisar a quantidade de municípios participantes nas duas últimas edições das provas.

Figura 5 – Quantidade municípios participantes nos anos de 2019 e 2021



Fonte: Própria das autoras.



CONCLUSÃO

O aumento em cinco vezes de números de seguidores na página da OPRQ, consolidou que a escolha *online* da disseminação de conteúdo sobre a OPRQ foi a correta para o público que buscava-se alcançar. A edição da OPRQ de 2021 foi um grande sucesso em relação ao número total de participantes, alcance de escolas, especialmente as públicas, assim como em relação ao maior número de municípios alcançados. O fato da prova ter acontecido de forma *online* também sugere ser um grande facilitador para o aumento do alcance desta olimpíada, uma vez que não há necessidade de deslocamento dos estudantes até os polos de aplicação de provas.

O trabalho de divulgação também se consolida como atividade essencial e que deve ser realizado constantemente, haja vista o grande número de estudantes que estão no ensino médio no estado do Paraná e que poderiam estar participando desta Olimpíada científica. A rede social Instagram mostrou-se interessante e adequada a este trabalho divulgação.

AGRADECIMENTOS

À PROREC pela bolsa em favor do desenvolvimento do Projeto de Extensão Universitária para Apoio e Realização da Olimpíada Brasileira de Química nas Escolas do Paraná.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO-Recommended Handrub Formulations. World Healthy Organization, 2009. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>> Acesso em: 17/08/2021.

VAGULA, E., NASCIMENTO, M. C. M., GASPARIN, J. L. TECNOLOGIA, REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO NO ENSINO DE QUÍMICA. Educação em Debate, Fortaleza, ano 43, nº 84 - jan./abr. 2021.

CAMPAGNOLO, J. C. N. 2011. 71 f. O caráter incentivador das olimpíadas de conhecimento: uma análise sobre a visão dos alunos da olimpíada brasileira de astronomia e astronáutica sobre a olimpíada. Monografia (Licenciatura em Física) – Universidade estadual de Maringá, Maringá, 2011.